

# Editorial

## VISITA HISTÓRICA

# Bento XVI e o rebanho dividido

O PAPA BENTO XVI chega hoje ao Brasil para um aguardada visita pastoral. Encontrará, no maior país católico do mundo, pesada dualidade. Uma pesquisa do Ibope, encomendada pela instituição Católicas pelo Direito de Decidir, comprovou – depois de ouvir 2 mil homens e mulheres entre 18 e 29 anos em 345 municípios – que 96% dos jovens que se declaram católicos aprovam o uso de preservativos e aceitam o sexo antes do casamento.

Quanto ao aborto, 62% desta significativa amostra rejeitam a pena de prisão para mulheres que interrompem a gravidez. Paralelamente, um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) atestou o estancamento no declínio da fé católica no Brasil: nos últimos anos, o índice de devotos se manteve em 73,7% da população. Para os pesquisadores da FGV, políticas compensatórias como a do Bolsa Família contêm a migração e, com isso, beneficiam o catolicismo, mais presente nos locais de origem destes migrantes.

Para outros observadores, a origem dessa estabilidade está

na forma como a Igreja passou a tratar nas últimas décadas as questões do sagrado. Nessa perspectiva, a salvação voltou ao exercício da fé, uma vez que a visão de Santo Agostinho recuperou pleno domínio no Vaticano e os fiéis retornaram. Vale notar, como registrou a pesquisa da FGV, que os fiéis brasileiros devem gastar R\$ 5 bilhões em dízimos e doações, uma vez que 10,6% efetuam contribuições, em média, de R\$ 16,62 mensais.

Apesar destes fatos, há diferentes versões de catolicismo no Brasil. Seguindo o modelo do presidente Lula, que afirma ter duas visões sobre aborto, uma como “pai, marido e cidadão” que é contra a prática, e outra, como presidente da República, que o trata “como questão de saúde pública”, os brasileiros têm muitos modos de ser católico e, portanto, recebem Sua Santidade divididos entre diferentes nuances sobre sua fé. Talvez tenha sido exatamente essa a razão principal da visita de Bento XVI.

É preciso lembrar que o cardeal Joseph Ratzinger nunca se omitiu no debate em torno da

qualidade do católico que é obediente à Roma. O papa tem um alentado conhecimento sobre Santo Agostinho, e convém cercar de cautela a crítica à modernidade neste pensamento.

Os dramas do homem moderno são apenas produto de uma vasta crise moral e por isto a vontade humana, como pregava Santo Agostinho, precisa de ajuda. Porque esta é a visão de Bento XVI: a ganância humana e até o próprio regime capitalista merecem condenações. Como, aliás, o papa já escreveu (na encíclica *Deus é amor*) ao lembrar que “algo de verdade existe” na visão de Karl Marx de que é necessário uma “ordem social mais justa”.

Obediente a esta lógica, Bento XVI afirmou no seu primeiro pronunciamento como papa que não tem medo de “podar as vinhas do Senhor” porque quando falta esta coragem “apenas as folhas continuarão a crescer”, sem frutos. Por isto deseja construir uma Igreja “de poucos”, mas de convictos da fé católica, por inteiro. Por essa perspectiva, repete que a saúde espiritual do catolicismo “não é operação comercial” e que o sucesso da fé não pode ser medido apenas pela quantidade de almas presentes na casa do Senhor. As “patologias da

modernidade”, sejam elas quais forem, preocupam ao papa Bento XVI. Acolhendo os “bons fiéis”, conforme os dados do Vaticano, o número de católicos cresceu 3,1% na África, 2,7% na Ásia e 1,2% até na América do Norte.

Há, com certeza, outras realidades, bem temporais, implícitas na visita papal. Por exemplo, o objetivo do Vaticano de assinar um acordo com o governo brasileiro para manter históricas isenções fiscais (inclusive no setor educacional), além de plena autorização para missionários entrarem em reservas ecológicas, provavelmente não avançará como previsto pela Igreja. Em 2006, o Brasil já recusou este acordo. Sem esquecer que nas últimas horas em que permanecer no país Sua Santidade rezará a missa de inauguração da V Conferência do Episcopado da América Latina, presentes 1.189 bispos do continente. O rumo que Bento XVI infundir a este sermão terá repercussão essencial na América Latina – tanto a de Calderón, como a de Chávez. E na de Lula, obviamente.

---

**Dispersos entre diferentes nuances sobre sua fé, os brasileiros recebem o papa**

---